



UNICAMP

A RELAÇÃO SAÚDE X EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DE FONOAUDIÓLOGOS QUE ATUAM NA INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS



*Cristhiane Maria Mantovani Marsura (cris.marsura@yahoo.com.br);
Profa. Dra. Zilda Maria Gesueli Oliveira da Paz (zgesueli@fcm.unicamp.br)*

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Agência financiadora: Pibic/CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Palavras-chave: Surdez - fonoaudiologia - educação inclusiva



INTRODUÇÃO

A inclusão de surdos no ensino regular é ainda um tema complexo, gerando forte discussão na área educacional e no campo das políticas públicas. Muitas escolas regulares oferecem um apoio paralelo aos alunos surdos como a sala de recursos, com profissionais para atender suas dificuldades, porém, em muitos casos, os profissionais não apresentam capacitação para atender esta demanda, principalmente no que se refere ao conhecimento da língua de sinais e às especificidades linguístico-cognitivas dos alunos. Diante disso, os professores encaminham as crianças surdas para atendimentos fonoaudiológicos na rede municipal.

A prática fonoaudiológica irá auxiliar no desenvolvimento da linguagem da criança. Segundo Lodi (2000), o olhar do fonoaudiólogo fará toda diferença, já que este deve voltar-se para o processo do desenvolvimento da linguagem, significando as primeiras elocuições orais ou em sinais realizadas pela criança surda. Dessa forma, a fonoaudiologia contribui para o processo de aquisição e desenvolvimento da aprendizagem oral destes alunos e uma interlocução da saúde com a educação no que se refere a uma proposta inclusiva.

Sendo assim, surge o conceito de saúde escolar, que possui como objeto de sua atenção a criança que está na escola, e não qualquer criança em "idade escolar" (Silva, 2002). Moraes et al (2001) fazem uma distinção entre dois termos: saúde escolar e saúde do escolar. A saúde do escolar possui um foco mais assistencialista no processo saúde/doença, já a saúde escolar estabelece os meios de promoção e proteção da saúde, além da determinação da doença e recuperação desta, sem perder o foco do ambiente social em que o aluno está inserido.

Assim, o trabalho terapêutico do fonoaudiólogo em parceria com o trabalho educacional realizado na escola muito pode contribuir para o desenvolvimento de linguagem e comunicação da criança surda, o que traz como consequência ao final da escolarização básica, a possibilidade de interpretação da escrita do português e acesso ao currículo escolar, ampliando as possibilidades de efetivação da inclusão no ensino regular.

METODOLOGIA

O estudo consiste em uma investigação de caráter qualitativo. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com duas fonoaudiólogas do departamento de saúde do município de Mogi Mirim do estado de São Paulo, que atendem ou já atenderam crianças surdas, com o objetivo de analisar a interação educação e saúde no município no processo de encaminhamento de alunos surdos das escolas municipais e estaduais, para o atendimento fonoaudiológico, visando verificar como estes encaminhamentos acontecem, além da dinâmica do trabalho desses profissionais. As entrevistas foram filmadas e transcritas ortograficamente. Para a identificação das mesmas utilizou-se a sigla S (sujeito) e um número correspondente (1 e 2), preservando, desta forma, a identidade dos mesmos. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da FCM/UNICAMP sob nº 183.484.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

a) Dinâmica dos encaminhamentos de alunos surdos para a fonoaudiologia

A dinâmica dos encaminhamentos de surdos para o serviço de fonoaudiologia da cidade de Mogi Mirim, foi expressa por meio dos seguintes pontos: crianças surdas podem ser encaminhadas para atendimento fonoaudiológico por meio das Unidades Básicas de Saúde, de instituições, de outros serviços médicos e de escolas estaduais, municipais e particulares. Além disso, a própria família/cuidador da criança pode procurar o serviço sem encaminhamento. Os discursos abaixo exemplificam esses aspectos:

"A porta de entrada ao serviço é a Atenção Básica por meio das Unidades Básicas de Saúde, com ou sem acompanhamento." – S2

As entrevistadas informaram que há a exigência de as crianças atendidas estarem na escola e se a escola é da rede pública, precisam frequentar a sala de recursos, como traz o depoimento adiante:

"Todas as crianças em idade escolar deverão estar matriculadas e frequentando a escola, e se forem da rede pública deverão frequentar sala de recursos em horário contrário da escola regular." – S1

Os alunos da rede privada de ensino muitas vezes são encaminhados para acompanhamento pedagógico quando a escola não oferece suporte educacional especializado.

Já em relação aos encaminhamentos, as fonoaudiólogas referiram a falta de profissionais para todos os atendimentos na Atenção Especializada, além da falta de vagas.

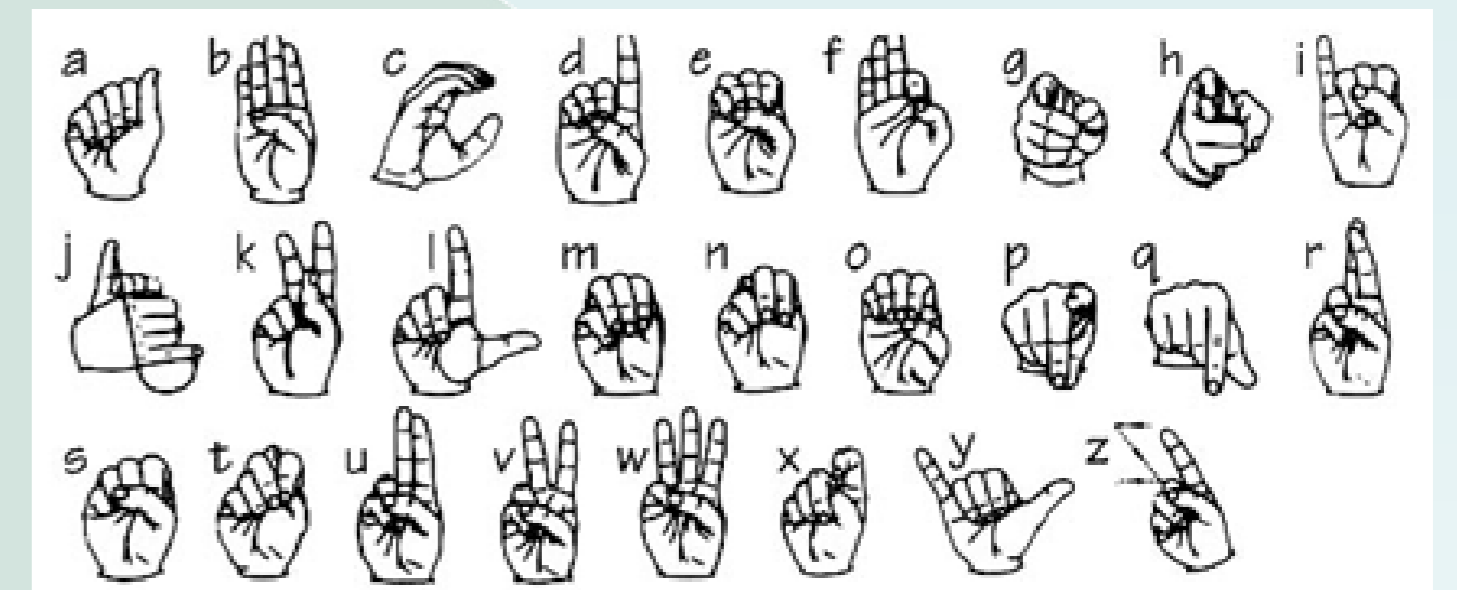
b) Objetivos das terapias fonoaudiológicas com crianças surdas

O principal objetivo das terapias é proporcionar a integração do indivíduo surdo na sociedade e que ele seja independente para realizar suas próprias escolhas. Durante as entrevistas, foi investigado sobre a comunicação da profissional com os pacientes surdos.

"(...) Nas terapias, a comunicação é trabalhada em todas suas formas, oral, gestual, LIBRAS, Comunicação Total, expressão corporal, linguagem escrita." – S2

"A língua de sinais com certeza ajuda a comunicação do surdo e muitas vezes é a única forma de comunicação que o surdo utiliza para se comunicar, porém não podemos ignorar a nossa realidade, vivemos em um país em que o ensino de LIBRAS ainda não é obrigatório nas escolas. A grande maioria da população desconhece a Língua de Sinais, por isso a importância de sempre estimular as duas línguas, a oral e a de sinais para que o surdo tenha uma melhor integração social." – S1

Além disso, há um trabalho que as profissionais realizam com a família das crianças surdas que consiste em um grupo de pais de surdos, no qual participam os pais e responsáveis pelas crianças surdas, além de adultos surdos também. O objetivo do grupo consiste na troca de experiências, discussões sobre as necessidades e direitos dos surdos na família, na escola e na sociedade em geral.



Alfabeto em LIBRAS

c) Relação saúde x educação e trabalho interdisciplinar

A interação saúde e escola é realizada pela fonoaudióloga S2, que faz o contato com as escolas frequentadas por essas crianças e realiza orientações periódicas às escolas e a toda equipe pedagógica, incluindo a diretoria, coordenação e professores das salas de ensino regular e de recursos. Para as participantes, o trabalho interdisciplinar da fonoaudiologia e da educação é essencial para a evolução das crianças surdas e na opinião delas, os profissionais das escolas seguem as orientações dadas pela fonoaudióloga.

CONCLUSÃO

Muitas dificuldades ainda são encontradas no atendimento ao surdo no município, pois além de contar com apenas uma fonoaudióloga para o atendimento terapêutico, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) não é utilizada com status de língua, mas como suporte e recurso para a oralidade, sendo que as crianças não têm um contexto linguístico na escola nem na saúde que favoreça o aprendizado da LIBRAS. Quanto aos encaminhamentos, o acesso ao serviço independe do local e/ou profissional que encaminha a criança. Orientações periódicas são realizadas pela fonoaudióloga às escolas e a toda equipe pedagógica, incluindo a diretoria, coordenação e professores das salas de ensino regular e de recursos. Apesar das dificuldades existentes, tanto a equipe diretiva e pedagógica das escolas quanto as fonoaudiólogas dão grande importância a essa parceria, demonstrando que o trabalho interdisciplinar da fonoaudiologia e da educação é essencial para a evolução das crianças surdas.

Agradecimentos ao apoio do Pibic/CNPq e aos sujeitos participantes da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LODI, A.C.B. Educação Bilíngue para Surdos. In: *Fonoaudiologia: Surdez e Abordagem Bilíngue*. Lacerda C.B.F. (orgs). São Paulo: Plexus Editora, p.60-79, 2000.
MORAIS, M.L.S., CARVALHO, E.E. e MINTO, E.E.W. Caracterização da região e princípios básicos. In: *Saúde e educação: Muito prazer!* Moraes, M.L.S. e SOUZA, B.P. (orgs). São Paulo: Casa do Psicólogo, p.33-50, 2001.
SILVA, L.L.C. da. O Discurso e as Promessas da Saúde Escolar em Campo Grande/MS. Intermeio: Revista do Mestrado em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, vol.8, nº15, p. 51-63, 2002.